

Zona das Carvalheiras: notícia da campanha de escavação de 1985.

Manuela Delgado

Francisco Sande Lemos

As circunstâncias que deram origem à acção de salvamento na zona das Carvalheiras, assim como a localização e as características da área em estudo, foram já referidas em notícias anteriores (DELGADO *et alli* 1984, 103; 1985, 159 a 164).

Por isso recordaremos, apenas, que a zona das Carvalheiras se situa no interior dum quarteirão delimitado pelo Campo das Carvalheiras e pelas ruas do Matadouro, Visconde Pindela, Cruz de Pedra e S. Sebastião (Est. I).

Os trabalhos realizam-se na plataforma inferior duma série de três, que tem como coordenadas (Gauss) P-508,8/M-175,1 e apresenta uma inclinação de Este/Sudeste para Oeste/Noroeste (Est. II).

Lembramos ainda que as escavações realizadas até fins de 1985 cobriram uma área de 568m², tendo posto a descoberto um conjunto de ruínas romanas muito danificadas, especialmente na zona sul e oeste, onde tiveram lugar destruições intensas, com desmontagem dos muros até aos alicerces, e onde são inúmeras as valas de roubo de pedra.

Este conjunto é ordenado por duas ruas perpendiculares entre si. A rua 1 com 12m de comprimento e 2,10m de largura segue de Sul/Sudoeste para Norte/Nordeste, conservando ainda grande número de lages, muito irregulares e polidas pelo uso, que a pavimentam. A rua 2, visível numa extensão de 24,8m de comprimento e com 3m de largura está orientada de Oeste/Sudeste para Leste/Nordeste. Inicialmente lageada, foi repavimentada em época tardia, com uma amálgama de pequenos seixos de granito, terra e fragmentos de tijolos e cerâmica.

Também os edifícios do séc. I que as ladeavam sofreram importantes remodelações nos sécs. IV / V, conservando, todavia, os anteriores alinhamentos.

Dadas as destruições referidas nos sectores Sul e Oeste, em 1986, programou-se o alargamento da escavação para Leste onde era maior a probabilidade de encontrar o desenvolvimento das construções já postas a descoberto e também com vista a determinar o comporta-

mento da rua 2, dado ela constituir, juntamente com a rua 1, alinhamentos importantes para a definição do urbanismo da cidade romana.

Foram assim abertos mais 12 quadrados de 4×4 metros e ainda uma vala de sondagem de 2×4m na extremidade Oeste/Sudeste que posteriormente se entulhou, elevando-se a área escavada, em fins de 1986, para 768m² (Est. III).

Se é certo que os trabalhos em 1986 puseram a descoberto mais um troço de 8m da Rua 2 que mantém a mesma orientação e características e que atinge agora 34,5m de comprimento, também é certo que os resultados finais desta campanha foram menos significativos que os da campanha anterior, em consequência da persistência das destruições e valas de roubo de pedras no sector sudeste e pela circunstância de ser muito fraca a espessura dos sedimentos em toda a área escavada. Em muitos sectores o substrato rochoso quase aflora e a espessura máxima dos sedimentos nesta área não ultrapassa os 0,75m como pode ver-se no perfil da Est. IV.

Tais circunstâncias explicam que os muros encontrados se limitem a pequenos segmentos sem continuidade (Muros 38 e 47), se encontrem sempre reduzidos aos alicerces ou mesmo à simples preparação desses alicerces como é o caso do muro 43 ou ainda à simples impressão da vala de implantação como no caso do muro 45 (Est. III).

A fraca espessura dos sedimentos também não permite valorizar o espólio proveniente das valas de construção dos muros com vista à sua datação pois que, dada a proximidade da superfície, eles incluem frequentemente, cerâmicas e outros materiais recentes.

Além do pavimento da Rua 2, já referido, detectaram-se ainda 3 solos mais ou menos frustes: o s7, formado por argila misturada com alterite granítica que lhe dá uma relativa consistência, não estava no troço anteriormente escavado deste espaço entre o muro 16 e as construções do quadrante Nordeste. O s6, constituído por argila muito batida, pertencia ao compartimento delimitado pelos muros 40, 41, 43 e 44. O material proveniente das valas dos muros 40 e 44, excepcionalmente mais profundas, o aparelho dos muros e a remodelação posterior neles levada a cabo fazem-nos admitir que possa pertencer à primeira fase destas construções. O s5, também de argila é muito pouco consistente e parece passar sobre o que resta do muro 39 pertencente à 1.^a fase.

Como acontece em toda a zona das Carvalheiras e já foi referido em notícias anteriores, o material proveniente desta intervenção é abundante, apesar da fraca espessura dos sedimentos e em contraste com a pobreza das estruturas. Como exemplo desse contraste destacamos o conjunto de 53 moedas e 11 mascarões de sítulas, encontrado junto do ângulo constituído pelos muros 45 e 46 (Est. V-2).

Sem prejuízo das intervenções pontuais programadas que têm em vista resolver alguns problemas cronológicos e de interpretação das estruturas, pensamos que em 1987 será dada por concluída a intervenção nesta área.

BIBLIOGRAFIA

- DELGADO, M.; L. A. T. DIAS; F. SANDE LEMOS e A. GASPAR (1984) — Intervenções na área urbana de Bracara Augusta (1983), *Cadernos de Arqueologia*, Série II, 1, Braga, pp. 95-106.
- DELGADO, M. e F. SANDE LEMOS (1985) — Zona das Carvalheiras: notícia das campanhas de escavação de 1984 a 1985, *Cadernos de Arqueologia*, Série II, 2, Braga, pp. 159-178.